



GUERRA ESPIRITUAL

VENCENDO A BATALHA INVISÍVEL
CONTRA O PECADO E O INIMIGO

KRIS VALLOTTON
PREFÁCIO POR BILL JOHNSON

Guerra Espiritual

Kris Vallotton

2017 Editora SE7E MONTES
Tradução: *Marly da Mota Monteiro*
Edição Digital por Samek Ocimas

Originalmente publicado nos
Estados Unidos sob o título Spirit Wars

Baker Publishing Group, Grand Rapids, Michigan
2ª edição: 2017.

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra a toda pessoa que esteja atada em uma prisão espiritual, ansiando ser liberta e lutando por paz.

Que você possa encontrar descanso para sua alma, paz para sua mente e alegria para o coração enquanto viaja através das páginas deste livro.

PREFÁCIO

Minha esposa e eu somos amigos de Kris e Kathy Vallotton e seus filhos por mais de 32 anos. Eles são as duas pessoas mais importantes em nossas vidas. Nossos filhos cresceram juntos. Simplesmente temos vivido juntos. Na verdade, por um período, eles moraram conosco até que sua casa fosse construída. Assisti *Guerra Espiritual* se desenrolar. O que você tem nas mãos é a coisa mais distante da *teoria* que poderia imaginar. É verdadeiro, sóbrio e promissor, tirado de uma vida treinada nas trincheiras. Por mais que gostaria de promover o estilo de vida de “felizes para sempre”, sou lembrado que nascemos dentro de uma batalha—uma batalha que já foi ganha.

Kris é conhecido por seu incrível ministério profético. E com razão. O impacto agora é internacional. Fico espantado com as portas abertas e com a ousadia que Kris tem para entrar em situações impossíveis e trazer mudanças para a glória de Deus. Ele também é conhecido pelo poder no ministério. Não importa se é necessidade por cura ou libertação; ele ministra bem em ambos. É também conhecido no mundo como um pregador do Evangelho do Reino extremamente capaz. O impacto do seu dom de ensino será medido somente na eternidade. Acho que tanto o céu como o inferno conhecem seu nome por outra razão, algo que somente os que estão mais perto dele veriam. Céu e inferno, ambos veem que não importam as circunstâncias, Kris Vallotton acredita em Deus. Ele é verdadeiramente um amigo de Deus.

Assistir esta história se desenrolar às vezes foi divertido e outras vezes doloroso. Contudo, não posso deixar de pensar na bem conhecida passagem em Romanos a respeito disso: *Para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada* (Romanos 8:18). As vitórias que têm acompanhado Kris, tanto para sua família quanto através de seu ministério, têm colocado a dor envolvida no seu lugar certo — diretamente debaixo dos pés de Kris.

Kris escreveu muitos livros, todos têm trazido vida, identidade e *insight* a

um grande número de pessoas. Mas, não acho que tenha ficado mais empolgado acerca de nenhum de seus livros como estou acerca deste. Em muitas ocasiões pessoas veem a mim precisando de ajuda e *insight* para suas lutas espirituais incomuns. Essas lutas sempre me fazem lembrar a história de Kris. Tenho encorajado as pessoas a obterem uma cópia do testemunho de Kris em CD, porque os que o ouvem são transformados. Porém, por melhor que seja o CD, este livro é muito mais completo. Ele capta o âmago da questão quando se trata do conflito espiritual, de uma maneira que o CD não poderia nunca tocar. Além do mais, pode ser usado como manual e lido repetidas vezes.

Ainda que Kris seja um amigo íntimo, não estaria nem um pouco entusiasmado como estou acerca de seu ministério e deste livro, se ele glorificasse a guerra e criasse uma consciência demoníaca excessiva. Contudo, tenho observado sua vida. Ele se recusa, não importa o que tenha acontecido, a colocar seus olhos no inimigo. Eles estão em Jesus, o autor e consumidor da sua fé — da nossa fé.

É dito com frequência que as vidas dos profetas são parábolas. Eles passam por situações que trazem uma mensagem para o Corpo de Cristo. Se isso for verdade, e eu creio que, então, a liberdade de Kris trará aumento exponencial para a glória de Deus, porque o que o inimigo intentou para o mal, Deus o tornou em bem. O libertado é um libertador!

É com grande emoção que recomendo este livro a você, sabendo que esse fruto aumentará até Jesus receber Sua completa recompensa.

Bill Johnson Autor de *Quando o Céu Invade a Terra* e *Face a Face com Deus*

Pastor Senior da Bethel Church, Redding, California

AGRADECIMENTOS

Kathy, obrigado pelos anos difíceis que você permaneceu ao meu lado quando estava lutando para encontrar minha saída do cativeiro espiritual. Obrigado por todas as vezes que você se levantou no meio da noite para orar por mim. Obrigado por acreditar em mim quando eu estava realmente destruído. E acima de tudo, obrigado por me amar por toda nossa vida.

INTRODUÇÃO

Escrevi seis livros antes deste. Sempre que você submete um manuscrito às editoras, uma das primeiras perguntas que eles fazem é: O que o qualifica para escrever este livro? Tenho certeza que estão esperando algumas letras antes do seu nome, ou um diploma de uma importante universidade. Porém, fui inspirado a escrever este livro a partir da minha própria experiência com o reino demoníaco. Sendo um jovem cristão, passei mais de três anos muito influenciado por demônios. Tenho um Ph.D. em medo, opressão e ansiedade, o que faz com que este seja o livro mais difícil que já escrevi.

A luta não é porque eu não saiba acerca do que estou falando; o problema verdadeiro é que eu sei! Escrever este livro me exigiu recordar as piores experiências da minha vida. Todavia, fiz uma aliança com o Senhor no dia que Ele me libertou que passaria minha vida ajudando outros a encontrar a liberdade. Por conseguinte, nas últimas três décadas ajudei literalmente milhares de cativos e prisioneiros a se libertarem. Contudo, há três anos algo aconteceu que me fez ficar ainda mais vigilante. Minha própria filha, e mais tarde meu filho ficaram debaixo de um ataque demoníaco que quase os destruiu e ameaçou eliminar nossa família toda. Em meio a esta batalha intensa, decidi que nunca mais deixaria a filha, o filho, o pai ou a mãe de outra pessoa ser destruída enquanto ficaria parado assistindo. Minha oração e meu objetivo é que através deste livro milhões de pessoas sejam equipadas para fugirem da prisão e destruïrem as obras do diabo na sua saída do campo de prisioneiros.

O Que os Olhos não Veem o Coração não Sente?

Muitos dizem que o que os olhos não veem o coração não sente, mas Deus diz: *Meu povo é destruído porque lhe falta o conhecimento* (Oséias 4:6). Fico surpreso com a quantidade de pessoas (incluindo cristãos) que desconhecem que não habitamos, mas coabitamos neste planeta. O apóstolo Paulo começou a

desvendar este mistério para nós quando escreveu: *Ora, a respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes* (1 Coríntios 12:1). A palavra *dons* aqui não aparece no texto original grego. O versículo na verdade deveria ser lido: *Ora, a respeito do espiritual, não quero, irmãos, que sejais ignorantes*. Depois Paulo continua a usar os dons do Espírito como um exemplo de como o reino espiritual funciona.

Embora os cristãos geralmente reconheçam este reino invisível a certo nível intelectual, pessoalmente não acho que eles realmente acreditam que o mundo espiritual tem efeito sobre suas vidas diárias. Ensinar algumas pessoas sobre o mundo espiritual se parece muito com tentar convencer alguém nos anos de 1800 que realmente existiam coisas como germes e que estes germes poderiam fazê-los doentes e até matá-los. Nos últimos dois séculos, descobertas médicas e tecnológicas avançaram nosso entendimento desta esfera natural não vista anteriormente, e salvaram milhões de vidas.

Semelhante à transição que ocorreu com os avanços médicos no natural, a transição agora está ocorrendo no espiritual. A sociedade está cada vez mais faminta para entender o reino espiritual. Anjos e demônios se tornaram rapidamente o assunto de muitos livros e filmes. Parece que as dimensões invisíveis de vida, que constantemente alcança o véu do inexplicável, fascina o mundo inteiro. Livros e filmes como *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis* são exemplos contemporâneos da fome que as pessoas têm para compreender e participar nesta dimensão. É imprescindível que entendamos os efeitos que anjos e demônios podem ter sobre nossas vidas ou que podemos nos tornar vítimas do mundo invisível. Paulo escreveu: *Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem a deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência* (Efésios 2:1-2 NVI). Em outras palavras, antes de conhecermos Jesus éramos literalmente fantoches de espíritos demoníacos.

Muitas pessoas em países de Primeiro Mundo acham difícil imaginar que existe um “príncipe do poder do ar” controlando os pensamentos das pessoas todos os dias. A ideia de que o mundo é habitado por seres invisíveis é, para elas, uma metáfora ou até mesmo um conto de fadas como Papai Noel, ou o Coelho da Páscoa. As pessoas em países em desenvolvimento, por outro lado, não têm

problema em acreditar em um reino espiritual porque os efeitos de demônios são declarados. Bruxos, curandeiros e sacerdotes vodus dominam suas culturas a ponto de quase todos que vivem em tais lugares já terem experimentado o reino demoníaco de primeira mão.

Guerreiros da Liberdade

Quando pensamos sobre pessoas lutando para se libertarem dos espíritos malignos, com frequência imaginamos um guerreiro primitivo resvalando sobre o chão de uma cabana de barro no meio de uma floresta em algum lugar. Contudo minha própria experiência tem me convencido que os espíritos maus são tão influentes nos países de Primeiro Mundo quanto em nações em desenvolvimento como África — eles apenas se manifestam de forma diferente. Talvez não tenhamos muitos bruxos ou sacerdotes vodus nos Estados Unidos, por exemplo, mas as pessoas estão tão influenciadas por demônios na “terra do livre e no lar do valente” quanto em outro lugar. Entender como dissipar demônios e enviar anjos pode fazer a diferença entre viver uma vida cheia de alegria ou tornar-se cativo de alguma cilada maligna.

Você talvez esteja pensando que sou o tipo de cara que vê um “demônio debaixo de cada pedra”. *Não sou!* Devo admitir, contudo, que no início quando me libertei dos anos de escravidão, absolutamente passei por essa fase. Penso que enquanto lê este livro, no entanto, você descobrirá que faço uma abordagem equilibrada da vida em suas páginas. Trabalhei arduamente para balancear minha experiência, o conselho de profissionais de saúde física e mental e a Palavra de Deus ao escrever cada capítulo. Ao aprender mais a partir deste livro acerca de como ganhar a batalha invisível contra o pecado e o inimigo, espero que você encontre liberdade e alegria em suas páginas.

1 – LUTANDO PELA PAZ

Em 1975, finalmente me casei com a mulher dos meus sonhos. Esperei cinco longos anos por ela. Conheci Kathy quando ela tinha doze anos (eu tinha quinze), flutuando em um bote no meio de um lago. Ficamos noivos quando ela tinha treze anos! Os pais de Kathy nos proibiram de casar até que ela tivesse terminado o Ensino Médio, então ela fez aulas extras e trabalhou duro para graduar um ano antes. Esperar todos aqueles anos para casar era tortura. Para piorar a situação, morávamos a 18 quilômetros de distância, então somente nos víamos nos fins de semana. Eu chegava sexta-feira e ficava na casa dos pais da Kathy. Quando ia para casa todo domingo, Kathy ficava no meio da rua e chorava enquanto acenava adeus. Durante a semana passávamos horas ao telefone todos os dias, muitas vezes conversando durante a noite. As horas pareciam dias e dias pareciam meses, enquanto ansiávamos começar nossa vida juntos.

Graduei-me na Sunnyvale High School em Sunnyvale, Califórnia, em 1973. A música dos Carpenters “We’ve Only Just Begun” era um grande sucesso naquele ano e foi o tema de nosso livro do ano do Ensino Médio. Também se tornou uma declaração profética sobre Kathy e eu, quando nos tornamos cristãos alguns meses antes de me graduar. Encontramos Deus no Movimento Jesus, e nós dois tivemos experiências de conversão poderosas. Estávamos muito empolgados acerca da nossa fé.

O dia do nosso casamento finalmente chegou em um ensolarado dia de julho. Sob o olhar de trezentas pessoas, repetimos nossos votos e demos um longo beijo enquanto todos aplaudiam. Nosso navio foi finalmente lançado no que provaria ser os altos mares de uma grande história de amor. Ao contrário de muitos casamentos, nosso primeiro ano juntos foi como céu na terra. Parecia que tudo que fazíamos era brincar, explorar um ao outro e dar muita risada. Eu tinha um emprego de técnico de automóveis, gerenciando uma oficina de consertos na área da Baía, e Kathy era nossa escriturária. Juntos ganhávamos bem e logo pudemos

comprar uma casa nova. Preferiria que esperássemos um pouco para ter filhos, mas Kathy queria ter imediatamente e ela continuava me incitando como somente uma esposa pode fazer. Em um momento de fraqueza ela obteve o melhor de mim e logo estava grávida do nosso primeiro filho.

Um Tempo de Lamento

Então de repente, a estação mudou e nosso pequeno barco encontrou uma enorme tempestade que quase nos afundaria. Começou com a gravidez de Kathy, que a fez ficar incrivelmente doente. Ela vomitava cerca de cinquenta vezes por dia e perdeu peso até o oitavo mês de gravidez. Ela mal podia sair do sofá.

Enquanto Kathy estava lutando com sua gravidez eu estava carregando toneladas de responsabilidades na oficina. Gerenciar treze pessoas quando tinha vinte anos era extremamente desafiador. Trabalhava doze horas por dia, seis dias por semana e raramente parava para almoçar. Conseqüentemente, minha dieta consistia principalmente de doces, coca cola e batatas fritas.

Certa noite, exausto depois de uma semana de trabalho dura e longa, entrei na banheira para relaxar meu corpo cansado enquanto Kathy estava deitada doente no sofá. Por volta de uma hora depois, começava a sair da banheira para me secar. Porém, ao me levantar um *forte* pensamento me atingiu: *Vou morrer!*

Como com qualquer pessoa no mundo, os maus pensamentos não me eram estranhos, mas este era diferente. Este pensamento foi tão forte que trouxe pânico ao meu ser inteiro como gado em debandada! Meu corpo inteiro tremia, meu coração batia fortemente no peito e meu pulso batia de forma descontrolada. Todas as minhas forças se foram e lutei para sair da banheira. Cai de volta na água gritando desesperadamente por Kathy para me ajudar. Grávida de oito meses, ela lutou para sair do sofá. Correu para o banheiro onde eu estava deitado indefeso e assustado, branco como um fantasma. Mal podia falar, mas murmurei algo acerca de ter um ataque cardíaco. Ela se esforçou para me ajudar a sair da banheira e ir para o sofá. Depois correu para a cozinha para ligar para nosso médico da família, que era um cliente nosso na oficina. Ele transmitiu algumas perguntas para mim através de Kathy e concluiu que eu estava tendo um *ataque de pânico*, não um ataque cardíaco. Mal sabia eu que este era o início de uma viagem de três anos e meio através do

inferno.

Viajando pelo Inferno e Clamando pelo Céu

Aquele primeiro ataque de pânico deu início a um estado de medo constante em mim. Ir para o trabalho se tornou realmente difícil. Era preciso toda força que pudesse reunir somente para sair da cama todas as manhãs. Durante o dia todo na oficina, níveis elevados de ansiedade oprimiam minha alma como ondas quebrando na praia em uma tempestade violenta. Tudo que podia fazer era apenas concentrar no meu trabalho. Se os dias eram difíceis, as noites eram muito piores. Os ataques de pânico continuavam, se tornando em pesadelos atormentadores e sem fim. Imagens horríveis enchiam minha mente enquanto imaginava coisas terríveis me acontecendo ou me via realizando atos terríveis. Embora soubesse em meu coração que essas imagens e pensamentos eram ilusões, elas ainda *pareciam* muito reais. Muitas vezes me perguntava se estava perdendo a cabeça. Não conseguia dormir muito e molhava os lençóis de suor todas as noites.

Poucos meses em meu suplício e nossa filha Jamie nasceu. Kathy e eu estávamos entusiasmados com nossa primeira filha, mas o estresse acrescentado com a chegada do bebê intensificou minha guerra. Kathy foi maravilhosa em tudo isso. Levantar várias vezes durante a noite para cuidar do bebê ou para me consolar era mais do que a maioria das mulheres poderia suportar, mas Kathy raramente se abalava. Posso apenas concluir que Deus lhe deu graça especial para a guerra. Ela era um conforto na tempestade, uma força de paz em uma situação muito problemática.

Um ano se passou sem nenhum alívio. Finalmente Kathy e eu decidimos deixar nossos empregos e nos mudarmos para as montanhas para encontrar um ritmo de vida mais lento. Mudamos para Lewiston, Califórnia, uma cidade pequena com cerca de 900 habitantes lá em Trinity Alps. Morar no deserto era definitivamente mais lento que o trânsito pesado da cidade que deixamos para trás. Contudo, isso acabou servindo apenas para intensificar minha consciência da luta que estava ocorrendo dentro de mim.

Com o passar do tempo, o medo se intensificou afetando cada parte de nossas vidas. Tornei-me claustrofóbico a tal ponto que tinha que dirigir com as

janelas do cano abertas (mesmo no inverno) para não entrar em pânico.

Embora minha personalidade seja naturalmente sociável, me tornei recluso e não queria ficar ao redor das pessoas. Quando os amigos vinham visitar, pedia a Kathy para se livrar deles. Não suportava multidões, o que eliminou shoppings, restaurantes, cinema ou qualquer coisa em público. Embora continuasse a frequentar a igreja, sentava atrás e saía várias vezes durante o culto para reduzir minha ansiedade com multidões.

Como era de se esperar, Kathy continuou enfrentando tudo numa boa. Embora fosse tão jovem, de certa forma ela tinha muita fé que passaríamos por tudo isso. Olhando para trás, posso ver como o Senhor a preparou para esta batalha desde jovem. A mãe de Kathy tinha epilepsia severa e sofria de quarenta a cinquenta ataques por mês. Com seu pai fora na maioria das vezes, era Kathy quem ficava em casa para cuidar da sua mãe. Mesmo sendo uma menina, ela se tornou uma força estabilizadora na família. Agradeço a Deus porque ela trouxe essa mesma dinâmica para o nosso relacionamento.

Ataques Terroristas e uma Fuga da Prisão

Abrimos uma pequena oficina de carros em Weaverville, Califórnia, uma cidade cerca de 32 quilômetros de Lewiston. Embora os negócios estivessem bem, as finanças estavam apertadas. Levantávamos cedo todas as manhãs, colocávamos Jamie na cadeirinha no carro e íamos pescar para o alimento no rio descendo a rua de nossa casa. Passar pela transição de duas fontes de renda bem significativas na cidade para viver com um salário magro nos cafundós foi um choque cultural. (O estilo de vida *The Little House on the Prairie* [série de televisão traduzida como Os Pioneiros] é definitivamente exagerado).

Passaram-se mais dois anos sem nenhum alívio. Então, exatamente quando achava que não podia piorar, comecei a experimentar visitas demoníacas. Os demônios vinham literalmente ao nosso quarto à noite e me atormentavam. As luzes apagavam e acendiam, e quadros espontaneamente caíam da parede! O telefone tocava constantemente com pessoas dizendo coisas malucas do outro lado da linha. Estou ciente que muitas pessoas não acreditam em espíritos, demônios e anjos, portanto este parágrafo pode ser um pouco difícil de digerir. Mas se você está lendo este livro e teve ou está tendo experiências semelhantes, espero que agora você

acredite.

No terceiro ano desta terrível tempestade, Kathy já tinha tido nossa segunda linda filha, Shannon, contudo minha vida estava ficando insuportável. O estresse fez meu equilíbrio enlouquecer, me deixando nauseado o tempo todo. O alimento passava por mim; tinha constante diarreia. Amo muito a minha família, mas meu tormento interior era tão intenso que não queria mais viver. Não iria me matar; somente pensava que minha família ficaria muito melhor se Deus me levasse para casa e Kathy encontrasse um marido “normal”. Clamei a Deus repetidamente, mas Ele parecia distante... até mesmo indiferente. Parecia que o amor que conheci nos primeiros anos do meu caminhar com Deus tinha desaparecido, substituído pelo medo intenso.

Então, cedo em uma manhã fria de inverno, algo surpreendente ocorreu. Nós quatro ainda morávamos em Lewiston, e como de costume, não podia dormir. Levantei-me por volta das 3:00 da manhã, enrolei-me com um cobertor e fui para a sala. Liguei o aparelho de som no volume baixo e deitei perto da caixa de som para não acordar minha família. A recepção do nosso rádio não era muito boa lá nas montanhas, mas pensei que encontraria um programa de entrevista de fim de noite para ajudar a tirar minha mente dessa condição.

Finalmente, sintonizei com um pregador. A interferência era tão ruim que podia apenas ouvir a cada três ou quatro palavras de sua mensagem. Contudo, em meio ao barulho, o ouvi dizer algo que mudaria a minha vida para sempre. Ele citou a exortação de Paulo a Timóteo: *Porque Deus não nos deu o espírito de timidez, mas de poder, de amor e de moderação* (2 Timóteo 1:7). “Medo é um espírito! Alguns estão pensando que estão ficando loucos, vocês somente estão ouvindo o espírito de loucura! Nem todos os seus pensamentos são seus. Os espíritos malignos falam com você dando-lhes seus pensamentos”.

Fiquei chocado! Fui ensinado que os cristãos poderiam estar mentalmente doentes, mas não influenciados por demônios. O que não percebi até aquela noite foi que fui ensinado no que seria minha solução.

Desliguei o rádio e perguntei a Jesus o que deveria fazer. Imediatamente ouvi uma voz dentro do meu espírito dizer: *Você tem ouvido o espírito de loucura e o espírito de medo. Diga-lhes para deixarem você agora!*

Deitado de costas no chão da sala de estar, disse com uma voz silenciosa, mas confiante: “Espírito de medo e espírito de loucura, saiam de mim agora em

nome de Jesus!”

Não podia ver nada, porém de repente senti algo sair do meu corpo. Fisicamente parecia que um cobertor de chumbo, do tipo que os dentistas usam durante raios-X foi tirado e estava sendo levantado do meu ombro. Meu tremor parou completamente, a paz encheu minha alma e minha mente estava clara novamente. A alegria dominou completamente meu coração e ri em voz alta pela primeira vez em mais de três anos. Um milagre tinha acontecido em minha vida e estava ansioso para contar a Kathy.

Aprendendo a Permanecer Livre

Sabia que tinha experimentado algo incrível naquela noite, contudo não entendia completamente que recebi uma libertação verdadeira. A única ministração de libertação que tinha testemunhado antes desta, foi algo que era semelhante a uma pessoa tendo uma grande convulsão, com os cristãos se reunindo ao redor da pobre alma e gritando aos demônios para “saírem!” A pessoa com frequência saía daquelas sessões mais traumatizadas pelos cristãos do que pelos demônios. Não queria fazer parte deste tipo de ministério. (Tenho certeza que havia ministério de libertação saudável ocorrendo na Igreja, mas não tinha sido exposto a ele).

O que experimentei naquela noite não foi um tipo de simulação espiritual nem acontecimento psicossomático. Fui liberto! Desfrutei da liberdade completa por mais de uma semana. Após três anos de inferno, ser cheio com a paz foi maravilhoso. Minha alegria retornou, meu apetite voltou e meus sintomas físicos desapareceram. As visitas demoníacas se foram e pela primeira vez em anos dormi a noite inteira.

Contudo, logo encontrei a dura realidade de que ser liberto e permanecer livre são duas coisas bem diferentes. Numa noite escura e fria, estava dirigindo de volta para casa do trabalho em meu Jeep, nas curvas sinuosas da floresta em uma estrada estreita e sem luz que seguia um amplo riacho. Estava tão empolgado com minha recém- descoberta liberdade que gritei bem alto: “Vou contar a todos acerca disso — vou ajudar milhares de pessoas a se libertarem!”

Em seguida uma voz em minha mente gritou de volta: *Se você contar a alguém acerca disso, vou te matar!*

Subitamente, todos os meus sintomas retornaram. Tive um ataque de

pânico tão grande que nem podia dirigir. Encostei o carro em uma valeta ao longo da estrada. Meu coração estava disparado e estava respirando aceleradamente.

Então uma voz tranquila, mas poderosa me perguntou: *O diabo odeia você?* (Sabia instintivamente que era o Espírito Santo falando comigo desta vez).

“Sim!”, respondi.

Então por que ele não te matou quando você foi salvo? A voz pressionou.

“Não sei”, respondi, ainda tentando me recompor.

Porque ele não pode! Ele não tem poder sobre você a não ser que você lhe dê, a voz insistiu.

A paz começou a penetrar em minha alma e a ansiedade se foi nos minutos seguintes.

Comecei a gritar novamente: *“Estou livre! Estou livre!”*

Essa cena se repetiu muitas vezes pelos próximos anos enquanto aprendia pouco a pouco como permanecer livre e manter minha paz.

Livre para Viver em Paz

Quase três décadas se passaram desde aquela fatídica noite, quando deitei no chão de nossa pequena casa lá na floresta e encontrei liberdade. Nestes últimos trinta anos ajudei milhares de pessoas a se libertarem, encontrarem consolo e aprenderem a viver em paz.

Contudo, há dois anos me encontrei em outra guerra pessoal intensa que durou quase sete meses. Aprendi muito nesta luta e ela me ajudou a entender outro lado da guerra contra o medo, a ansiedade, opressão e depressão. Sinto como se tivesse um doutorado no assunto. Toda vez que compartilho minhas experiências em local público sou inundado com pessoas me contando suas histórias e implorando ajuda.

Li muitos livros cristãos e seculares sobre depressão, opressão, medo, ansiedade e pânico. Mas, francamente, muitos livros não são apenas imprecisos, são também destrutivos e na verdade conduzem a uma escravidão maior.

Também já conversei com vários profissionais de saúde mental, bem como com médicos e descobri que poucos entendem realmente as raízes destes sintomas. Parte do problema é porque muitos profissionais de saúde, quer sejam cristãos ou não, veem o mundo espiritual como algum tipo de conto de fadas perpetuado por

almas incultas e desconhecedoras.

Também descobri que muitos conselheiros cristãos que acreditam no mundo espiritual e ministram nesta dimensão têm muito pouco discernimento acerca de como nosso ser trino está entrelaçado. Somos compostos de espírito, alma e corpo e poucos conselheiros entendem o quanto cada dimensão afeta as demais. Estas pessoas com frequência acham que todo sintoma negativo em uma pessoa está enraizado no espírito. São completamente ineficazes, portanto, ao lidar com problemas que têm suas origens nos outros dois terços do nosso ser, a alma e o corpo.

Preciso esclarecer que existem *sim* conselheiros cristãos, cheios do Espírito Santo que ministram a cada dimensão do nosso ser trino, mas pode-se contar nos dedos. Certamente precisamos de mais destes conselheiros sábios e perspicazes, que entendam as raízes e não apenas tratam problemas sintomáticos.

Minha mais recente descoberta finalmente me inspirou a escrever este livro sobre o assunto. Na realidade comecei este livro antes da minha descoberta, em meio à pior luta da minha vida — o que dá a determinados capítulos uma perspectiva de campo de batalha único.

Este livro não pretende ser a última palavra sobre saúde mental e espiritual. Contudo, foi escrito por alguém que tem experiência em primeira mão de encontrar paz para si mesmo e ajudar multidões de outros a fazerem o mesmo.

Uma das verdades essenciais que aprendi através da minha jornada é que somos *novas criaturas em Cristo* (veja II Coríntios 5:17), e portanto, nossas guerras na vida nunca são com nossa velha natureza. Nossa carne talvez seja fraca (veja Marcos 14:39), mas não é mais corrupta. O inimigo trabalha arduamente para nos convencer do contrário, para que em vez de resisti-lo, fiquemos contra nós mesmos. Auto sabotagem é um denominador comum em todas as formas de ansiedade e depressão, quer ela esteja enraizada no corpo, alma ou espírito. Meu objetivo principal para este livro é te ajudar a receber *insight* sobre a maneira como sabotamos a nós mesmos, te dar sabedoria acerca de como se libertar destes padrões destrutivos e transmitir coragem para você enfrentar as verdadeiras guerras na vida—batalhas que você foi feito para ganhar. Irá aprender como viver na alegria, cultivar paz e se proteger das investidas das forças inimigas. Encontrará nova liberdade para si mesmo e aprenderá novas habilidades que te ajudarão a ajudar outros a viver uma vida sem estresse.

Que o Príncipe da Paz te encontre nas páginas deste livro e te conduza a plenitude completa — espírito, alma e corpo!

2 – VOCÊ ESTÁ VIVENDO EM UMA CASA MAL-ASSOMBRADA?

Situada nos altos pinheiros em uma estrada estreita que segue o seu caminho através das montanhas está uma velha cabana de madeira. Um penhasco íngreme ofusca este bangalô de um velho mineiro, fazendo com que raramente veja a luz do dia. Uma sensação estranha vem sobre você ao se aproximar da bem desgastada varanda da frente, passar sobre as vigas apodrecidas e alcançar a maçaneta enferrujada da porta. A porta range com resistência enquanto você força a submissão, finalmente revelando um ambiente sombrio. Um odor podre de mofo assalta os seus sentidos, mas você enfrenta o limite e entra. Espiando adiante, você vê uma lareira primitiva de pedras coberta por fuligem negra de anos de uso. À direita está uma cadeira de balanço antiga feita a mão, construída de uma árvore cortada daquela própria montanha. Os moradores dizem que cerca de cem anos atrás, o velho mineiro que morava ali foi assassinado naquela mesma cadeira...

Espero que isso soe como o início de uma história fantasma, porque é — uma que aconteceu comigo mesmo. Aquela velha cabana fica em Trinity Alps, e um casal de amigos meus, desesperados por um lugar barato para morar, certa vez a alugaram — e logo descobriram que era assombrada! Não estou brincando com você. O povo da cidade os advertiu sobre isso, mas eles não acreditaram. Então, em uma noite escura, sem luar, o velho mineiro apareceu naquele quarto, acordando-os de um sono profundo e dando-lhes um grande susto. Essas visitas aconteceram por meses, até que finalmente decidiram vir conversar comigo a respeito.

Dirigimos para a cabana e forcei minha passagem pela porta com meus dois amigos a reboque. O medo, tão tangível como um nevoeiro pesado, instalou-se em minha mente enquanto avançava para dentro da sala escura. De repente, ele

apareceu!

“Caramba!”, estremei. O cabelo atrás da minha cabeça ficou de pé. Contudo, o que aconteceu a seguir mudou para sempre minha perspectiva sobre o reino espiritual. Fui imediatamente dominado pelo pensamento: *Este não é o velho mineiro que voltou da morte para aterrorizar meus amigos, mas um demônio disfarçado do falecido!*

Essa revelação liberou um novo sentido de autoridade em mim. Corajosamente ordenei ao demônio perverso que saísse da construção e nunca mais voltasse. Meus amigos assistiam enquanto os dois reinos lutavam pelo domínio naquela pequena sala. Porém, dentro de alguns minutos, o demônio se foi e a velha cabana estava limpa.

Chutando um Cadáver

Minha história fantasma confirma uma poderosa realidade, a verdade que Paulo ensinou aos efésios: *Pois não temos de lutar contra a carne e o sangue, e, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestes* (Efésios 6:12, ênfase acrescentada). Contudo, tenho visto que multidões de cristãos têm sido vítimas dessa mesma farsa demoníaca que meus amigos experimentaram. Disseram-lhes no batismo que seu velho eu, foi submerso na crucificação. Eles citam Gálatas 2:20 e dizem que foram “crucificados com Cristo”. Todos leram a carta aos Romanos, que lhes diz mais de trinta vezes que estão mortos, que morreram, que sua velha natureza foi crucificada, que devem se considerar mortos...mortos, mortos, mortos, mortos, mortos! (Como eu gosto de dizer: somos os originais Mortos Agradecidos). Contudo, descubrem que continuam sendo “assombrados” pelo que parece ser seu velho homem. Algumas dessas pessoas acabam passando a vida inteira chutando um cadáver, lutando com uma carcaça e desperdiçando sua energia com um inimigo que já morreu, enquanto o verdadeiro adversário dá risadas sarcasticamente através das cadeias em suas vidas.

Esses cristãos vivem em prisão domiciliar. Como arqueólogos espirituais, passam a maior parte do tempo cavando nos cemitérios de suas velhas vidas, buscando desenterrar alguns tesouros de esperança escondidos. Mas tudo que

descobrem são os ossos secos de desencorajamento, condenação e medo.

Como pode tantos cristãos estar vivendo em casas assombradas? É simples, eles não aprenderam realmente como viver na realidade dos versículos que citam acerca de estarem crucificados com Cristo. Não entenderam realmente a diferença entre quem eles eram e quem se tornaram. Um dos motivos para isso é que muitos interpretam mal a maneira como o Novo Testamento usa a palavra *carne*.

Praticamente todos os que acreditam que estão lutando contra “a carne” recebem essa ideia do apóstolo Paulo. Ele descreve sua própria batalha com a sua carne pecaminosa em Romanos 7:18-24:

Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum. Com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já não o faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Pois segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus, mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?

Eu sei o que você está pensando: *Se o grande apóstolo Paulo, que escreveu treze livros do Novo Testamento, estava sujeito a sua carne pecaminosa, que chances há de que não lutarei com o pecado?* Esta seria uma boa pergunta se Paulo estivesse descrevendo uma luta que ele teve enquanto era um apóstolo. Mas a verdade é que nesta passagem, Paulo está contando a história da sua vida antes de Cristo, não sua vida em Cristo. Ele usa a linguagem do verbo no presente para enfatizar a luta do tempo passado que teve como fariseu. Ele está descrevendo como era ser um mestre da Lei de Deus sem conhecer Cristo. A Lei ensinou-lhe o certo do errado, mas não lhe deu nenhum poder para andar em retidão. E quanto mais ele aprendia sobre a Lei de Deus, mais culpado se tornava (veja Romanos 5:20).

Para entender realmente a dissertação de Paulo sobre o que aconteceu quando ele passou de a.C. para d.C., temos que retornar aos capítulos anteriores de Romanos para podermos entender o contexto de seus comentários em Romanos 7.

O que segue é um conceito frequentemente mal interpretado e desafiador. Permaneça comigo enquanto edifico um fundamento das Escrituras aqui e logo você perceberá que verdades transformadoras, Paulo está apresentando sobre o pecado e o cristão. Vejamos alguns versículos em Romanos 6:

Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça aumente? De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? ... Pois sabemos isto, que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado; porque aquele que está morto está justificado do pecado.

Versículos 1-2, 6-7

Nestes versículos Paulo deixa claro que nosso velho homem “foi crucificado” com Cristo (tempo passado), o que resultou em que não somos mais escravos do pecado, porque pessoas mortas não pecam! E mais, nosso “corpo de pecado” (o mesmo “corpo desta morte” sobre o qual ele fala no capítulo 7) foi destruído. Em outras palavras, aquele velho defunto que a pessoas acham que estão chutando nem sequer existe mais! Quando acreditamos que ele pode retornar, fortalecemos uma mentira — o que dá a Satanás, o pai da mentira, a oportunidade de estabelecer sua casa assombrada em nossas vidas. É por isso que Paulo nos instrui a alinhar nossa fé com a verdade *Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor. ... Pois o pecado não terá domínio sobre vós, porque não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça... Fostes libertados do pecado, e vos tornastes escravos da justiça* (Romanos 6:11,14,18).

Devemos nos considerar mortos para o pecado. Essa palavra *considerar* no grego é um termo da contabilidade. Literalmente quer dizer que devemos levar em conta os fatos e chegar a esta conclusão:

Estamos mortos para o pecado. É como resolver um problema de matemática que já sabemos a resposta. Se fizemos as contas e chegarmos a um resultado diferente, precisamos voltar e checar nossos fatos.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Guerra Espiritual"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).